

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolliny Verbênia de Carvalho e Silva Medeiros

Maria Yanka Borges da Silva

Márcia Reinaldo Gomes

Rafaela da Silva Matos

Gleice Adriana Araújo Gonçalves

Simone Soares Damasceno

CIAMA

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é fundamental para promoção da saúde entre o binômio mãe e bebê quando se avalia os benefícios que englobam aspectos nutricionais, até a redução de morbimortalidade materno-infantil sendo que a disseminação de tais vantagens para a população tende a auxiliar o incentivo a amamentação¹.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o AM ocorra de forma exclusiva e em livre demanda até o sexto mês de vida, podendo perdurar até os dois anos de idade ou mais, associada ao consumo de alimentos². Em 2020, dados apresentados no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo em crianças até os seis meses apresentou prevalência de 45,7% no Brasil, o que significou um avanço importante quando comparado a dados anteriores, no entanto, ainda se faz necessária melhora nesses indicadores, pois se percebe que promover o AM desde a gestação é fundamental para incentivar famílias sobre a sua importância³.

Assim, a promoção do AM deve iniciar durante as consultas de pré-natal por meio de orientações e ações educativas, que visam disseminar conhecimentos para fomentar a amamentação, garantir a segurança, e aumentar as taxas de prevalência, entretanto os estudos apontam falhas ou ausência desta prática⁴.

O sucesso da AM é associado diretamente à rede de apoio que consiste no grupo de pessoas (mãe, companheiro, amigos e profissionais de saúde) que buscam ofertar diferentes tipos de apoio à mulher lactante, apoio emocional, caracterizado pela expressão de empatia, carinho e preocupação com a pessoa; instrumental que é a prestação de ajuda de natureza prática; presencial, a disponibilidade para passar um tempo com a pessoa; informativo:

informações, direções, sugestões para que o processo da amamentação se estabeleça e transcorra da maneira almejada pelos indivíduos envolvidos. Dentre essa gama de apoios, o autoapoio que implica dizer que a própria gestante/parturiente/puérpera foi preparada para auto se ajudar é, também importante para o estabelecimento e manutenção do aleitamento materno⁵. Neste contexto, a atividade educativa, direcionada para as gestantes e o companheiro, tem como foco aumentar a adesão ao aleitamento materno.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada no decorrer das atividades de promoção ao aleitamento materno em um serviço de saúde privado.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, realizado a partir de encontros de educação em saúde com intuito de promover o aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido (RN), ocorreu por meio de uma parceria com serviço privado no Município de Juazeiro do Norte-CE. Foram realizados 9 encontros no período de outubro de 2020 a maio de 2023, com o público-alvo de gestantes e o parceiro/companheiro. Os encontros eram realizados com intervalo médio de dois meses entre cada um, sendo mediado por uma enfermeira consultora em aleitamento materno, ao final de todos os encontros a média aproximadamente de participantes foi de 100 a 120 pessoas.

Para a exposição das informações foi utilizado o recurso midiático do data-show para a exibição de conteúdos e vídeos. Utilizou-se também o auxílio de bonecos, mamãs didáticas e apetrechos utilizados no período da amamentação no momento das demonstrações prática.

Em cada encontro ocorreu à abordagem de uma temática diferente baseada em um roteiro pré-estabelecido pela mediadora, onde foram trabalhados pontos chave sobre o aleitamento materno e cuidados com o RN. A dinâmica adotada para o desenvolvimento dos encontros era baseada na exposição dialogada das temáticas, momento para esclarecimento de dúvidas seguido de demonstração prática.

RESULTADOS

Os encontros foram desenvolvidos conforme roteiro elaborado previamente abordando as seguintes temáticas: importância do aleitamento materno, pega e posicionamento adequado

do bebê ao seio, cuidados na apojadura, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, principais cuidados relacionados ao RN (banho, troca de fralda, cuidado com o coto umbilical e medidas posturais após a mamada) e encontros designados para o esclarecimento de dúvidas, como forma de facilitar a compreensão dos temas abordados para os participantes.

Foi adotada como estratégia para o envolvimento das famílias nos encontros a realização de demonstrações práticas acerca da técnica adequada para pega e posicionamento do bebê ao seio, massagens nas mamas, extração manual de leite materno, oferta de leite ordenhado (colher dosadora/copinho) e os cuidados com o RN, incentivando sempre a participação do casal quando ambos se faziam presentes nos encontros.

Ao final dos encontros havia o momento voltado para feedback/relatos pessoais dos participantes onde por meio deles era possível perceber o quão a troca de informações estava sendo importante, uma vez que uma as gestantes e companheiros afirmavam estarem se sentindo mais seguros e preparados para a vivência da amamentação assim como também para a rotina de cuidados com o bebê após a obtenção de conhecimentos fidedignos e embasados cientificamente. Vale frisar que quando foi necessário prestar serviço famílias que participaram dos encontros após o nascimento do bebê era possível perceber que várias dicas e instruções repassadas nos encontros foram assimiladas e executadas na prática. Uma das participantes relatou: *“Quando meu mamilo começou a incomodar, percebi que a pega poderia estar errada, fui tentando lembrar o passo-a-passo para colocar o bebê ao seio e tudo foi dando certo”*. Em outro momento também foi relatado: *“Tive dúvida se meu leite havia descido. Meu esposo me lembrou de que na palestra foi dito que no primeiro dia de vida do bebê o leite era pouco mesmo. O colostro. Mas era um leite muito rico.”*

Ao final da sequência dos encontros foi possível perceber o quanto é importante trabalhar o AM e os cuidados com o RN uma vez que a vivência familiar tende ocorrer de forma mais leve quando se obtém conhecimento/contato previamente. Na sequência abaixo, imagens nos quadros 1 e 2 ilustram a realização das simulações práticas e os registros do último encontro realizado.

Figura 1: Imagens das demonstrações prática

Fonte: Arquivo pessoal, 2020-2023.

Figura 2: Registro do último encontro realizado

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

CONCLUSÃO

A partir dos relatos dos participantes nota-se a relevância dos serviços promoverem ações de educação em saúde sobre o aleitamento materno durante o período gestacional, viabilizando assim o aprendizado e a sensibilização sobre a importância da amamentação para a dupla mãe/bebê e família como um todo, no intuito de contribuir com a melhor evolução dessa fase, por vezes desafiadora, mas tão importante para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

NUNES, Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria**. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58, 2015.

WHO. World Health Organization. Guideline: Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. WHO, 2017.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ERNANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

Silva RR, Martins JD, Carvalho DD, Chagas GF, Boulhosa MF, Pereira CE, França SP, Lopes MF, Borges GF, Peixoto IV. O uso de metodologias ativas para educação em saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência. **Rev Eletrônica Acervo Saúde [Internet]**. 13 ago 2020 [citado 12 jun 2023];12(10):e3717. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3717.2020>

Moreira LA, Velasco e Cruz N, Linhares FMP, Guedes TG, Martins FDP, Pontes CM. Support to woman/nourisher in the advertising pieces of the World Breastfeeding Week. **Rev Bras Enferm[Internet]**.2017;70(1):55-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0376>